

Apresentação

“*Leituras e Tratamentos de Fontes na História*” é o dossiê desta V Edição da Revista Eletrônica História em Reflexão. A idéia desta temática é inegavelmente oriunda das conhecidas insônias daqueles que se aventuram a escrever a História. Para estes as fontes são seu mais rentável e, é claro, seu mais problemático combustível. Assim, abrir a discussão sobre as fontes historiográficas – como já esperávamos – rendeu um alto número de artigos das mais diversas abordagens. Tivemos uma movimentação intensa em nossa caixa de e-mails com trabalhos provindos de quase todos os Estados brasileiros.

No lançamento da idéia deste dossiê, os editores estiveram reunidos para a montagem da capa desta edição. Criamos várias imagens com materiais do Centro de Documentação Regional da UFGD na tentativa de enquadrar visualmente aquilo que o historiador convive na sua labuta criativa diária. O resultado aqui exposto é tão satisfatório quanto contestatório e cumpre com nosso objetivo inicial. Se para o historiador tudo pode tornar-se fonte ou objeto, até mesmo nossa capa pode ser alvo de reflexões mais elaboradas.

Satisfeitos com as últimas edições da REHR, reafirmamos o compromisso deste ser um espaço de divulgação do conhecimento científico bastante democrático, que abre as portas e oferece as mesmas condições de publicação para autores de todos os níveis de graduação e pós-graduação. Salientamos ainda que o sucesso da REHR deve-se muito ao apoio inestimável de todos os envolvidos nas diferentes etapas da publicação e a divulgação feita por aqueles que têm contato com os artigos e resenhas de excelente qualidade que vêm sendo publicados.

Cumpriu-se aqui o objetivo de instigar o pesquisador ao mergulho no científico e de proporcionar um diálogo rentável entre eles. Sem mais delongas vamos dar licença ao leitor para que conheça os artigos que compõem mais uma Revista Eletrônica História em Reflexão.

No artigo “*VOCÊ QUER VOLTAR À OCA?*”: *armadilhas, artimanhas e questões da pesquisa histórica sobre os povos indígenas*, Francisco Cancela procurou evidenciar, através da utilização de fontes coloniais sobre os índios, o papel histórico dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira. Para tanto, a proposta do autor foi manifestar os empecilhos da utilização deste tipo de fontes históricas, levando em consideração as reflexões teóricas e metodológicas presentes na pesquisa histórica sobre os povos indígenas no Brasil.

Leonardo Brandão, no instigante *HISTÓRIA E ESPORTE: leituras do corpo no filme “Dogtown and z-boys”*, propôs trabalhar com uma categoria de fontes que se baseia na análise de imagens, especificamente do vídeo-documentário Dogtown and Z-Boys. Busca refletir sobre questões ligadas à corporeidade e corpo comunicativo do surf para o skate, e como tais manifestações esportivas estão sendo inseridas na história contemporânea.

O autor de *OS IMPRESSOS INSTITUCIONAIS COMO FONTE DE ESTUDO DO PENTECOSTALISMO: uma análise a partir do livro História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*, André Dione Fonseca, analisou a importância dos impressos institucionais publicados pelas igrejas pentecostais – livros de história escritos por memorialistas, manuais de doutrinas, diários de líderes, biografias, entre outros – para as pesquisas em História. Desse modo, buscou, apresentar as contribuições desse tipo de impresso para os pesquisadores interessados em historiar o movimento pentecostal no Brasil, bem como quais são os principais cuidados ao se trabalhar com este tipo de fonte. Assim, tomou como exemplo o livro *História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil*, publicado em 2004 pela editora

Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD), a fim de apresentar alguns exemplos dos limites e das possibilidades de análises, partindo do exemplo das resoluções convencionais sobre os usos e costumes da Igreja Assembléia de Deus.

ENSINO DE CHUMBO: memórias, temores e silêncios na FAFIG (1970-1973), de Ernando Brito Gonçalves Junior, explorou os aspectos históricos da formação da primeira turma de licenciatura em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, no período compreendido pelos “Anos de Chumbo” da Ditadura Militar no Brasil. Valendo-se da utilização de fontes orais, o autor buscou reconstruir a memória dos entrevistados tendo como base as abordagens teóricas da história política, focando na observação de que, mesmo distante de grandes centros urbanos, no contexto da realidade observada – a de uma cidade interiorana paranaense – era possível sentir a influência da repressão ideológica do período em questão.

O artigo de Vanda Fortuna Serafim e Solange Ramos de Andrade, intitulado *PENSAR O INTELLECTUAL E AS FONTES DE PESQUISA EM NINA RODRIGUES PARA O ESTUDO DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES*, versou sobre o pensamento de Raimundo Nina Rodrigues nas seguintes obras: *O animismo fetichista dos negros bahianos* (1900) e *Os Africanos no Brasil* (1932), tendo como enfoque a análise do discurso sobre as manifestações religiosas de tradição africana, em especial, a atuação de Nina Rodrigues enquanto intelectual de atuação médica do século XIX, que se dispôs a estudar as práticas religiosas afro-brasileiras.

Eduardo Rizzatti Salomão, autor do artigo *O EXÉRCITO ENCANTADO DE SÃO SEBASTIÃO: as evidências da reelaboração da crença sebastianista na Guerra do Contestado (1912-1916)*, buscou analisar, através de um processo de reelaboração dos símbolos e significados da religiosidade, as evidências do mito do “Exército de São Sebastião” presentes na Guerra do Contestado (1912-1916) com o mito sebastianista: a crença do retorno do rei D. Sebastião, desaparecido na batalha de Alcácer Quibir, em 1578. As análises versaram sobre o objetivo pretendido de restaurar a monarquia, e como entrou em cena no comando de um Exército encantado o mártir católico (São Sebastião) no lugar do rei Encoberto (D. Sebastião).

Na seqüência, apresentamos o artigo *UMA ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA QUE ABORDA A VIDA DE PATRÍCIO: J. B. Bury (1905); R. P. C. Hanson (1968, 1978); E. A. Thompson (1986)*, de Dominique Viera Coelho dos Santos. O artigo orientou-se em uma perspectiva de análise do universo historiográfico sobre a vida de São Patrício. A abordagem focou-se em alguns problemas encontrados em obras sobre o assunto, principalmente no que concerne às mudanças de posicionamento que ocorreram durante o século XX sobre a vida e obra de São Patrício.

O artigo de Rodolfo Fiorucci, *MEMÓRIA, ESFERA PÚBLICA E GLOBALIZAÇÃO: algumas considerações*, visou discutir a questão da memória na sociedade global, trazendo a tona discussões sobre o papel das novas mídias e verticalização do território em escala mundial na desestruturação das formas tradicionais de conservação e transmissão de memória intragrupos. O autor ainda procurou discutir a formação do atual cenário globalizado a partir da problemática da esfera pública.

Arilson Silva de Oliveira em *A ÍNDIA MUITO ALÉM DO INCENSO: um olhar sobre as origens, preceitos e práticas do vaishnavismo*, discutiu em seu trabalho elementos do contexto sócio-histórico do vaishnavismo, suas principais fontes e idéias teológicas, além das práticas, divindades, origem, enfim, toda tradição literária contida nos textos védicos ancestrais e na parte integrante do que hoje se conhece como hinduísmo, dentro da tradição indiana. O autor também debateu como esta tradição religiosa está voltada para um deus multifacetado, com raízes na ortodoxia brahmânica, onde os brahmanas (mestres), a exemplo de Caitanya, considerado uma

encarnação direta de deus, são os agentes sociais responsáveis por dirigir a sociedade para o além-mundo.

Encerrando o *dossiê*, passamos para o artigo *IMPRESSÕES SOBRE O “JUDEU ERRANTE”*: *representações do cólera no jornal cratense O Araripe (1855 - 1864)*, de Juciêdo Ferreira Alexandre. O autor utilizou como fontes as reportagens do jornal *O Araripe (Crato-CE)*, para, utilizando como embasamento os estudos sobre História das Doenças, analisar as práticas e representações que se relacionaram com a epidemia do cólera, que ameaçava invadir a cidade em 1855, fato ocorrido em 1855 e 1862.

Prosseguimos com a relação de *artigos livres* desta publicação. O artigo de Daniel de Pinho Barreiros, intitulado *A CRISE DO WELFARE STATE: intelectuais e novos projetos (década de 1970)*, teve o objetivo de analisar de modo comparativo as idéias sociais de intelectuais ligados na crítica do *Welfare State* e ao capitalismo em crescimento vertiginoso. Propôs também, ainda no debate político norte-americano, a discussão de um importante tema: o surgimento do conceito de sustentabilidade.

Bruno Torquato Silva Ferreira, no artigo *NOTAS ACERCA DA VIDA ARREGIMENTADA DOS PRAÇAS NOS CORPOS DO EXÉRCITO NO ANTIGO MATO GROSSO (1909-1916)*, fez uma discussão sobre a situação do serviço militar no estado de Mato Grosso nos anos anteriores à Lei do Sorteio Militar, lei que instituiu o serviço militar obrigatório no início do século XX. Baseia-se em registros do cotidiano dos praças em diferentes guarnições do Estado, além da memória de militares e esporádicas informações em periódicos da região. Além disso, teceu algumas considerações sobre o relacionamento entre as camadas da hierarquia militar: a base e seus comandantes, os oficiais.

O artigo seguinte, chamado *CONSELHO TÉCNICO: a proposta apresentada pela bancada paulista na Constituinte de 1933-4*, de Alvaro Augusto de Borba Barreto trabalha a proposta de Conselho Técnico, apresentada na Constituinte de 1933/1934 pela “Chapa Única por São Paulo Unido”. A proposta defendia órgãos tripartites, compostos por representantes do Estado, do patronato e dos empregados, tendo como dever a análise dos projetos de lei apresentados ao Congresso Nacional. O autor discutiu ainda outros elementos da proposta, como o de ser um espaço privilegiado de influência para os interesses da FIESP e o de oferecer uma alternativa à representação das associações profissionais no parlamento, garantindo o direito de voz e voto, modelo refutado pela bancada paulista.

Encerrando, trazemos o artigo *O MOVIMENTO OPERÁRIO E SINDICAL EM PASSO FUNDO (RS) – 1920-1964*, de Alessandro Batistella, que discutiu o movimento operário e sindical na cidade de Passo Fundo (RS) entre 1920 e 1964, dando ênfase aos trabalhadores urbanos e suas organizações. Para tanto, o autor enfocou as características do processo nacional e o regional, principalmente no que concernem aspectos políticos, mas, também, levou em consideração as principais correntes político-ideológicas presentes nos sindicatos locais, as greves e principais movimentos populares do período no local. Além disso, o artigo expôs acerca da relação entre acontecimentos sócio-políticos nacionais e sua repercussão no movimento operário e sindical de Passo Fundo (RS).

Apresentamos também nesta edição da REHR a *Entrevista* concedida pelo deputado federal *Dr. Rosinha (PT-PR)*, no momento presidente do Parlamento do Mercosul, cargo que ocupou até fevereiro de 2009. Na entrevista, que se coloca como uma fonte primária, o deputado Dr. Rosinha abordou questões acerca do Mercosul, como a participação do Brasil, avanços e entraves, além da questão da proporcionalidade no Parlamento, que vêm acalorando as discussões.

Fechando a edição, contamos com as seguintes resenhas: *Reconstrução do Passado – Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica*, de Rusen Jörn, obra resenhada por Rogério Chaves da Silva; Fabrício Sant’Anna de Andrade nos apresentou a resenha de Ciro Flamarion Cardoso: *Um historiador fala de teoria e metodologia*; e, por fim, a resenha do livro *As cidades no tempo*, de Margarida Maria Carvalho, Maria Aparecida de S. Lopes e Suzani Silveira Lemos França (orgs), feita por Maria Aparecida de Oliveira Silva.

Estimamos leituras proveitosas e instigantes!

Abraços!

Camila Cremonese e Daniele Reiter (Editoras).